

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 23 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 20 CENTAVOS

O ALGARVE

Photographia Brazil
 A melhor e mais bem frequentada
 casa no genero
 Retratos d'arte
 Rua da Escola Politecnica,
 141 — LISBOA

FARO, estancia balnear

Quando se fala na possibilidade de a cidade de Faro se volver em praia de banhos tem de conjecturar-se a oportunidade de aproveitar os interesses economicos dos concelhos de S. Braz d'Alportel, Loulé e Faro para o desenvolvimento do ancoradouro e porto comercial em frente á cidade.

Desde muito affirmase que dos armazens do Ramalhete para a Ilha ha-de fazer-se o porto comercial com caes de embarque e desembarque. A obra é de interesse nacional, nela buscarão a sua natural sahida as cidades e vilas do Algarve e baixo Alemtejo.

Os trabalhos de apropriação do canal para a barra de Oihão tem de ser effectuados pelo Estado.

Não só as industrias da cortiça e conservas com tal apropriação lucram, mas ainda a exportação do figo, alfarroba e o desenvolvimento dos pomares do Algarve o exigem.

Na ligação da cidade com o torreão do Ramalhete e com a Ilha terá de construir-se uma doca de modo a deixar passar os milhões de metros cubicos de ulha azul, que tudo aconselha a aproveitar.

Por meio de turbinas, que acionadas pela agua do mar, tanto na enchente como na vassante, gerariam a energia, economisará a industria de Faro o combustivel que hoje é dispendido, e de futuro virá a dispendir-se, sem proveito immediato e com aumento do preço de fabrico.

A linha electrica de ligação seguiria por cima do paredão da doca entre a cidade e a ilha pelo torreão referido. Esta linha poderia aproveitar as estradas macadonizadas, com carris de aço assentes em travessas da mesma substancia, fixas a cimento no leito daquelas e servir todas as vilas e aldeias dos tres concelhos.

Por essas linhas seria drenado todo o trafico industrial e agricola para o caes de embarque e por ellas seguiriam todos os banhistas da cidade e dos concelhos referidos. O aumento da frequencia dos liceus e a necessidade das industrias, fabricas e serviços conexos teria nessa linha a sua melhor facilitação.

A iluminação da cidade, vilas e aldeias convem a construção da

doca, ou seja, a apropriação da via entre a cidade e a Ilha para os fins da produção de energia electrica.

O ponto da cidade mais acomodado á instalação dos acumuladores, hangares das carruagens é o extremo noroeste, onde se encontra o escritorio da Companhia de pesca de atum.

Esta mesma companhia muito aproveitaria com a construção da doca, já para a industria auxiliar de cordoaria, já para a condução de material para o mar.

O interesse dos proprietarios do terreno referido ficaria bem garantido em accões do valor actual da sua propriedade, desde que se lhe pagasse a renda mensal em proporção com o rendimento possível dessa propriedade em construções urbanas.

Mas ficando a propriedade adstricta á applicação, que o projecto de ligação economica pela industria geradora de energia lhe dará, aquela interferencia na fundação ocasionaria talvez combinações mais acomodadas á pronta eficiencia do mesmo, considerando que seria como que o compromisso tomado pela empreza para com os proprietarios e a união com os empregatarios para os fins da empreza.

Desta orientação economica e por ella os actuaes empregatarios da fabrica de luz electrica poderiam tirar as maiores vantagens, se quizessem tomar a iniciativa dos trabalhos. A luz da cidade e das vilas, aldeias e estradas ficar-lhes-hia gratuita, pois o mesmo é dizer que o trabalho dos operarios para as turbinas accumularia a energia precisa para a viacção, fabricas e iluminação.

A preparação dos trabalhos originaria da parte do Governo a construção do caes de embarque e desembarque.

E por certo nesse caes o trabalho dos guindastes seria tambem accionado por energia dessa natureza.

Tudo leva a crer que o material das turlinas e de viacção poderá ser fornecido, com prontidão, pelas reparações aos prejuizos e atrazos industriais originados pela guerra, que felizmente acabou em 1919.

E Faro será de facto a estancia balnear dos tres concelhos, como centro da sua actividade.

V. de S.

O serviço dos talhos

A' camara e ao sr. commissario de policia

Recebemos a seguinte carta: ...Sr. Director d'O Algarve:

Venho rogar-lhe o favor de chamar a atenção da comissão Municipal e do sr. commissario de policia que tão inteligente e dignamente está exercendo o seu cargo, para que se evitem os abusos e os conflictos que quasi diariamente se dão nos talhos do mercado desta cidade.

Se bem me recordo, quando se arremataram as carnes na camara, parece que uma das condições era que os arrematantes como eram apenas 4 teriam nos talhos o pessoal necessario para servir a freguezia com ordem, sem atropelos e rapidamente. Eles obrigaram-se a isso segundo tambem me disseram. Como cumprem elle essa condição? Pego ao sr. commissario que vá ver o que se passa nos dias, por exemplo em que não ha peixe. Aquilo é improprio de uma cidade civilisada. Em tres talhos ha só um homem a cortar porque os proprietarios não querem que outros façam esse serviço.

Todos infelizmente sabemos porquê. Todos sabemos que apesar dos bons discipulos que tem não os julgam ainda tão capazes como eles de pezarem as mãos proprias tantas vezes quantas põem a carne na balança, nem de nos darem em vez da quarta parte de osso, nos impingirem metade osso e metade carne e ás vezes ainda mais. A aglomeração de gente é tal e todos a gritarem para ser servidos, que produz um barulho, tão grande que o conjunto constitue um espectáculo degradante para uma cidade tão visitada por forasteiros.

Não poderia o sr. commissario e a camara pôr tudo aquilo na ordem? Não poderia o sr. commissario obrigar os consumidores a fazerem bicha e os carneiros a respeitar a ordem pela qual cada um chega ao talho para ser despachado? Evitar-se-hia aquele espectáculo selvagem e os varios conflictos que elle origina entre os proprios consumidores. Espero que o sr. commissario tomara esta minha lembrança na consideração que ella merece. Se V. sr. Director d'O Algarve se dignar dar-lhe publicidade é favor que muito lhe agradecerá o

De V. etc.

UM FARENSE

Os maliciosos das «tapadas» e as asneiras dos «tapados»

Postos agrarios

O Diario do Governo de 20 do corrente mez publicou um decreto declarando em pleno vigor a lei n.º 1801, que autorisava o governo a comprar ou expropriar duas propriedades destinadas ao estabelecimento de postos agrarios na nossa provincia, cuja execução, em parte, tinha sido suspensa pelo decreto a.º 11988, de julho ultimo.

Determina tambem o mesmo decreto que o Posto Agrario do Sotavento do Algarve se instale com o objectivo de servir de sede a uma escola agricola movel.

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria Santos Opeia

Guarnição militar de Faro

Ficou instalado no quartel de S. Francisco, o novo batalhão de caçadores 4, criado e colocado nesta cidade pela ultima reorganisação do Exercito. Para ele transitou a maioria dos officiaes que prestavam serviço nos batalhões de infantaria 4 e 33, aqui aquartelados.

O major Fogaça, que comandava o batalhão de infantaria 33, foi colocado no districto de reserva, para onde tambem transitou o capitão Mignel Blanco, de infantaria 4, tendo o estado maior deste regimento, que, por fazer parte do 1.º batalhão, se encontrava em Faro, partido para Tavira, sob o comando do sr. coronel Sande Lemos. A banda de musica passou ao efectivo do batalhão de caçadores 4, que ficou sendo comandado pelo tenente coronel sr. Gama Pinto.

Governador civil substituto

Tomou posse na quarta feira, do cargo de governador civil substituto deste districto, o capitão de infantaria, reformado, sr. Manoel Alexandre.

A posse foi muito concorrida pelo elemento official e amigos do empossado, pronunciando discursos de saudação o secretario geral, sr. dr. Victorino Mealha, coronel sr. Pires Viegas e tenente sr. Caetano de Souza. Por ultimo falou o sr. capitão Alexandre, que agradeceu as referencias que os oradores lhe fizeram, afirmando que aceitara o cargo com sacrificio, mas por espirito de lealdade para com o chefe efectivo do districto, sr. capitão Leonel Vieira.

Algarvio e farense pugnaria com toda a energia e boa vontade, pelo progressos da provincia, seguindo porem, em tudo a orientação do sr. capitão Leonel Vieira, a quem se referiu em termos elogiosos.

Escola Commercial e Industrial de Vila Real de Santo Antonio

Não tendo sido possivel até hoje effectuar a abertura das aulas da Escola Commercial e Industrial de Vila Real de Santo Antonio, criada por decreto de 26 de Março de 1925, o Governo acaba de suprimir essa escola, visto não ter havido qualquer reclamação das populações daquela localidade, interessados na sua abertura.

Escolas moveis

Relação dos professores e respectivas classificações no ano lectivo de 1925-1926

Adelaide Gabriela da Silva	Bom
Adelina das Dóres Fonseca	Bom
Alexandre de Almeida Casimiro	suficiente
Alice Irene Ramos Pinto	Bom
Ana Maria Romão	Bom
Felizbela Julia Coelho Pereira	Bom
Helená da Conceição Pedro	Bom
José Gomes Marques	Bom
Julietta de Souza Romão	Bom
Laura do Nascimento P. Pereira	Bom
Manoel Martins Lopes	Bom
Maria da Assunção Silva	Bom
Maria Julia Vanez Paula	Bom
Maria Paula Guerreiro	Suficiente
Maria Silviana de Carvalho	Bom

Emprestimos a corpos administrativos

Foi decretado que nenhum corpo administrativo possa contrair empréstimos sem autorisação do Poder Executivo, devendo declarar com possível detalhe o destino a dar ao produto desses empréstimos.

Quando se trate de obras a realizar os pedidos de empréstimos só poderão ser feitos quando acompanhados do respectivo orçamento e ele tenha sido aprovado pela repartição competente.

Os telefones no Algarve

Como nasceu o telefone. Como vae ser applicada essa prodigiosa invenção nas comunicações da nossa provincia. Como vae ser montada a rede telefonica em Faro

Nunca falo ou escrevo a palavra telefone que me não lembre o meu velho camarada e amigo *Caturra Junior*, que a morte não ha muito levou para os «espaços luminosos» com o seu lendario chinp e a sua incomensuravel bondade, tão persistente como a sua incompreensivel mania de não querer ter cabelos brancos.

Diga telefone, não diga telefone. Deixe esses galicismos que ficam mal a quem escreve para publico—dizia-me ele com aquelle tom de autoridade dôce, mas firme, que o distinguia quando tinha de corrigir estes erros de prosodia.

Devo confessar, porém, que apesar da sua grande autoridade, eu nunca disse telefone apesar de reconhecer que assim é que é portuguez e assim se deve pronunciar. E nunca disse para me não dar, no meio de tanta gente que pronuncia mal, uns ares de mestre, incompatíveis com as verdadeiras tendencias de discipulo que através da vida tenho conservado sempre, lembrando-me daquela frase de Fialho, quando num interrogatorio da Boa Hora em que era testemunha lhe perguntaram qual era a sua profissão: «Medico com a profissão de estudante.»

Mas vamos ao assunto. O telefone é afinal um instrumento relativamente novo. Tem apenas 50 anos, idade que aos jovens parecerá provecia mas que aos velhos não parece longa. Foi inventado em 1876, pelo professor de fisiologia vocal da Universidade de Boston, Graham Bell.

Graham Bell não era, como se vê, nem um profissional da telegrafia nem sequer um electricista. Bell apresentou pela primeira vez em publico a sua descoberta na exposição universal de Philadelphia em 1876.

Mal colocado, num canto da exposição, o aparelho que mais tarde de todo o mundo havia de usar, passaria despercebido, se alguns visitantes de destaque e entre elles o de maior relevo — D. Pedro II, imperador do Brazil, não chamassem para ele as atenções geraes. D. Pedro conheceu Bell como educador de surdos-mudos. Para ser agradavel ao seu amigo Bell, D. Pedro quiz experimentar a nova invenção e ao ouvir as frases que o aparelho lhe transmitia ficou palido e exclamou: «Mas isto fala, meu Deus!»

Estava lançada a mais prodigiosa invenção do seculo passado. No ano seguinte a cidade de Massachusetts instalava a primeira rede telefonica que houve no mundo com um total de quarenta assinantes.

Bell morreu riquissimo: depois de uma vida gloriosa, tendo presidido á cerimonia da inauguração da mais extensa e difficil linha telefonica, a que liga S. Francisco a New York, passando aavez das Montanhas Rochosas, e que foi um digno coroamento da sua vida de inventor feliz.

Depois de cincoenta anos de diffusão no mundo inteiro, é que esta esplendida invenção vae invadir o Algarve, onde apesar de haver tantos negocios, tantos ricos industriaes e tantos abastados proprietarios, ella apenas vagia. E para esta invasão foi preciso forçar a bolsa da rotina, obrigando aqueles a quem elle tantos serviços ha-de prestar, a pagar a sua installação. E de resto, com respeito ás coisas modernas, o que se passa sempre nesta terra onde vivem a vida as moiras encantadas procurando a limpa pura á beira dos poços de balde e corda na mão ou á beira das noras onde, chiando e gemendo o prodigioso engenho mourisco, arranca á profundidade da terra agua fresca que faz crescer a vagem e florir o repollo.

Como se faz esta invasão que ha de revolucionar os negocios e os costumes? E' o que nos vão dizer com a

competencia que os distingue, os engenheiros electricistas que se acham á frente dos serviços electricos da provincia sr. Nascimento Lucena, que ha já annos ocupa com muita competencia e dedicacão o cargo de chefe desses serviços e o sr. Transmontano de Carvalho, seu ajudante, que fez no Instituto Superior tecnico, rapidamente e com muito brilho, os cursos de electrotecnica e maquinaria.

Para nos elucidar mais completamente, o sr. Lucena mostra-nos um mapa com o esquema das linhas a montar e diz-nos:

A rede inter-urbana pode dividir-se em duas partes para os efectos de construccão e em harmonia com a contribuicão votada pela Junta Geral do Districto — a parte do sotavento comprehendendo Oihão, Loulé, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, já em montagem e a de Barlavento — Portimão, Silves, Lagoa, Albufeira e Lagos, que será montada a seguir.

E Castro Marim e Alcoutim, não serão servidas?

—Sim, senhor. Serão ligadas á estacão de Vila Real, nem era justo que ficassem fora da rede, pois como todos os outros concelhos, pagam a contribuicão que lhes cabe neste importante melhoramento.

Para sotavento temos ainda a remodelação das linhas de Estoy e Santa Barbara que ficarão com cabines ligadas a Faro e a linha nova para S. Braz de Alportel, que maistarde poderá permitir-nos falar com Lisboa por Beja ligando Almodovar, Castro Verde, Aljustrel, etc.

—Como se está fazendo a linha Faro-Vila Real?

—Pela ligação que já temos com Oihão e de Oihão a Vila Real pela remodelação e adaptacão das linhas telegraficas já existentes. A linha Faro, Vila Real entra em Tavira e está combinado que a velha cidade de D. Paio, será ligada a Santo Estevam, Luz e Conceição, mas como a camara ainda não pagou a parte com que tem de concorrer para essa despeza, estas ligacões não se farão por enquanto. Logo que falemos com Vila Real, faremos as ligacões para Castro Marim e Alcoutim.

—E as outras terras mais paucas não gosarão de tão importante melhoramento?

—Evidentemente que irão sendo ligadas, mas não estão para já, como vê neste mapa, no projecto nos nossos trabalhos immediatos.

—Para Barlavento parece-me estar incompleto o plano. Estará?

—Não, senhor. Das linhas que sahem de Faro para Barlavento duas vão directamente para Portimão e uma para Loulé. A separação faz-se em S. João da Venda.

—Então Albufeira como é servida?

—Albufeira fica ligada com Loulé.

—Qual será a primeira linha a funcionar?

—Deve ser Loulé porque é mais proximo de Faro e por consequencia a que leva menos tempo a estabelecer. De Loulé haverá uma ramificacão para Loulé-Gare, indispensavel para o serviço daquela importante vila com a sua estacão do Caminho de Ferro.

—Então a que se destinam as duas linhas directas a Portimão?

—Uma ao serviço de Lagoa e Silves e outra ao serviço de Lagos, Odeixe, Aljezur, Vila do Bispo e Sagres.

—E os Sagres a estacão será ha povoação com uma ramificacão com cabine para a Ponta de Sagres.

—Mas ha muitas povoações importantes que não ficam ligadas?

—E' certo. Mas como para Sotavento, essas ligacões irão sendo feitas á medida das possibilidades e das exigencias do serviço. Comprehenda facilmente que a Administracão tem toda a conveniencia

A policia

Já vae sendo o que é necessario que seja a policia de uma cidade como Faro!

Defende os cidadãos honrados dos ladrões, dos envenenadores e de toda a cambada que procura a margem do codigo para enriquecer.

Só louvores merece o sr. commissario e com toda a certeza lh'os não regateiam as pessoas honestas e todas aquelas que indefezas ante tanta pouca vergonha se vêem agora amparadas e defendidas.

Nunca as mãos lhe dão sr. commissario e tenha a certeza que se V. Ex.ª ao sahia dahi não tiver as bençãos nem os aplausos da ladroagem que outros não queriam hostilisar, terá por certo o aplauso inteiro de ter cumprido o seu dever e admiracão de todos os que só honestamente procuram viver.

Comissarios aprumados é que se precisam. Os commissarios bons rapazes só servem para fazer rir a gente nas comedias.

Arrendamento

Arrenda-se a fazenda do Bom João que consta de terras de se mear de sequeiro, ramadas, casas de habitação e mais dependencias. Trata-se na rua do Compromisso, 31—Faro.

Teatro Lethes

Apesar de haver já neste teatro, bastante material electrico para a transformação da iluminação, material comprado pelo futuro empregatario, sabemos que ao contrario do que noticiamos no nosso numero passado, ainda nenhum contrato de arrendamento foi assinado e não o será senão depois do regresso do sr. dr. Constantino Cumano, que se acha em viagem pelo estrangeiro.

HA 44 ANOS

DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 21 de setembro de 1882

Theatro 1.º de Dezembro de 1840—Na terça feira realizou-se no elegante teatro do nosso amigo sr. barão da Ponte de Marzil a recita annunciada.

Alem de varios curiosos desta cidade, entre os quaes Luiz Correia, que apenas dispoz de quatro dias para estudar o seu difficil papel na chistosa comedia *A mascara verde*, tomaram parte neste espectáculo o actor Lima e o sr. Mota, amador lisboense.

Nos *Sinos de Corneville*, engraçada comedia em um acto, Lima e Ana da Luz houveram-se por forma e agradaram tanto, que o publico acolheu com os mais calorosos aplausos e chamados ao proscenio,

NOTICIAS OFICIAES

O capitão de engenharia sr. Eduardo Rodrigues de Carvalho, foi nomeado para proceder a um rigoroso inquerito a Confraria de Nossa Senhora dos Martires de Casto Marim...

Juntas Geraes e Camaras Municipaes

As comissões administrativas das juntas geraes e das camaras municipaes toram autorisadas a proceder á remodelação dos quadros do pessoal respectivo.

Escola de Carpintaria e Trabalhos Femininos PEDRO NUNES

Comegaram no dia 8, devendo terminar no dia 30 do corrente mez, o prazo para matriculas nesta Escola, para os seguintes cursos: Aprendizagem, Feminino e d'Apertecimento para operarios e officinas de: Carpintaria e Trabalhos Femininos.

CASA

Vende-se bem situada na RUA DA MISERICORDIA N.º 69 Vago ou com inquilino Trata-se na mesma nessas ligações, que se fossem todas englobadas neste projecto de execução imediata lhe dariam um volume de importancia tal que não seria executavel com rapidez.

MUNDANISMO

Partidas e chegadas Retirou para sua casa em Evora, o sr. Antonio José Rosado Victoria, que aqui esteve de visita a seu filho.

Esteve em Faro o sr. José de Souza Bela, inspector da companhia de seguros Iris.

Regressaram da ilha da Culatra, com suas familias, os srs. Joaquim dos Santos Pitê, José Francisco Santos e Miguel Amor.

Com sua esposa veio de Lisboa e novamente fixou a sua residencia em Faro, o sr. Antonio Bernardo Maseareguas.

Está em Faro o sr. Luiz Parreira, funcionario da direcção geral das contribuições e impostos.

Casamentos

Realizou-se no dia 31 de Julho, passado, em Lourenço Marques o casamento da sr.ª D. Maria Amelia Moreira Lopes Revez, filha da sr.ª D. Amelia Moreira de Brito Revez e do falecido sr. Delfino de Souza Lopes Revez que foi aqui funcionario publico, com o sr. Emilio Vasco da Silva, funcionario de fazenda, filho da sr.ª D. Ricardina da Luz Abrunhosa, falecida, e do sr. César Augusto da Silva, farmacutico.

Paraninfaram o acto religioso, ue teve lugar na igreja matriz pelas 10 horas e meia, por parte da noiva, seus tios o sr. Adelino Augusto Abrunhosa, secretario de fazenda e sua esposa sr.ª D. Maria Carlota Moreira de Brito Abrunhosa, e por parte do noivo a mãe da noiva e o irmão sr. Delfino Lopes Revez, funcionario administrativo, e o acto civil, que se effectuou em casa dos padrinhos da noiva, foi testemunhado pelos srs. Adelino Abrunhosa, por procuração do sr. Sesonando Baptista, comerciante em Olhão, Manuel Antonio Abrunhosa, farmacutico, Jorge Figueiredo, funcionario publico, tenente Carlos da Silva Carvalho, Luiz Carlos Lopes Cruz, funcionario publico, e Delfino Revez, onde foi servido um mimoso copo de agua, confeccionado na parteria Elias Hezie.

Pelo sr. dr. João Gago Nobre foi hontem pedida em casamento para o sr. João Henrique Pereira Neto, socio da firma Lopes, Neto & Vilela, desta praça, a sr.ª D. Ofelia Rosa Felix, filha do sr. João Felix, proprietario, desta cidade.

Doentes

Tem estado gravemente doente na sua casa em Alcantarilha o sr. dr. Manoel Viana dos Reis Cabrita, juiz de direito da comarca de Albufeira.

Necrologia

Faleceu em Lisboa o sr. José do Nascimento Pitê, casado com a sr.ª D. Ana Isabel Pitê, de 78 anos de idade, natural de Olhão.

O funeral deste nosso comprovinciano teve lugar na sua terra natal.

—Na sua casa em Lisboa faleceu o sr. José Mendes Freire, funcionario dos correios e telegrafos. Era pae do sr. José Mendes Freire Junior, chefe dos servicos telegrafos postaes deste districto, a quem apresentamos as nossas condolencias.

—Faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Maria de Jesus Campina Viegas, esposa do guarda maridha reformado sr. José dos Santos Viegas.

—Tambem nesta cidade faleceu o sr. Felix das Dores Prazeres, de 45 anos, proprietario de uma sapataria na rua 1.ª de Dezembro.

CURSO

de Explicações e Habilitação de: Francez, Inglez, Escrituração e Calculo Gomericial, dirigido pelos srs. Pedro Gomes Marques e Jayme P. Pacheco Con-

Desde já tomam a inscrição de alunos, estando as tabelas de preços e condições patentes na rua Conselheiro Bivar, 83—FARO.

Grande propriedade no Tripado

130 hectares, alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras, terras de semear, hortas, grandes acomodações. ATENDA-SE. Rua Ferreira Netto n.º 19.

VENDE-SE

Uma morada de casas altas na rua de S. Pedro, n.º 13, desta cidade, que se prolonga até á rua da Magdalena, onde tem o n.º 10. Uma dita terrea, pequena, na rua da Viola, n.º 8 e 10. Trata-se na rua da Magdalena, n.º 10—FARO—onde se recebem propostas.

Edital Camara Municipal de Faro

(Empedramento da rua do Matadouro) JOAQUIM MENDES CABEÇADAS, Coronel de Infantaria e Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Faro:

FAZ SABER que até ao dia 14 do proximo mês de Outubro, pelas 15 horas, se recebem propostas em carta fechada para empedramento da rua do Matadouro, freguezia da Sé, desta cidade, numa extensão de 120 metros. As respectivas condições acham-se patentes na Secretaria desta Camara Municipal, reservando-se a Camara o direito de não fazer a adjudicação, quando as propostas não satisficam.

E para constar se passou este edital e outros de igual teor, que vão ter a devida publicidade. Faro, 22 de Setembro de 1926. O Presidente Joaquim Mendes Cabeçadas (Coronel)

Vende-se

A fabrica de gasosas com engrafadores e todos os seus utensilios tendo uma existencia de 2,500 piolitos Quem pertender dirija-se á fabrica industrial 1.ª de maio de Manuel Carvalho—Faro.

Arrendamento de propriedade

Arrenda-se em globo ou em parcelas, a Quint. de João d'Orem, proximo de Olhão, composta de alfarrobeiral, figueiral, amendoal, oliveira e hortas com abundancia de agua, casas de habitação, ramadas etc. Dirigir á rua Tenente Valadim n.º 36—em Faro.

Estudantes

Recebem-se do 1.º e 2.º ano do liceu, na rua Baptista Lopes n.º 48. Garante-se o bom tratamento.

J. SILVA NOBRE

MEDICO Consultas ás terças e sextas feiras das 12 ás 15 horas Rua Baptista Lopes, 45 Faro (Em frente á Rua do Alportel)

Automovel

Vende-se um OVERLAND de 7 logares, muito barato e em perfeito estado. Facilita-se o pagamento. Tratar com o procurador Bernardino de Brito—FARO.

Escola Commercial de Tomás Cabreira de Faro

Tendo-se dito, por lappo, que o curso desta Escola habitava á matricula nos Institutos Superiores de Comercio, quando tal curso só habilita á matricula nos Institutos Comerciaes, de novo se publica o edital — anuncio das matriculas desta Escola Commercial de Tomás Gabreira, devidamente rectificado.

EDITAL

Carlos Augusto Lyster Franco, Professor effectivo e Director da Escola Commercial de Tomás Cabreira de Faro:

Faz saber que, em harmonia com o Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 6248 de 19 de Dezembro de 1919 se encontra aberta a matricula na mesma Escola.

O ensino, cujos programas foram autorisados pelo Decreto n.º 11490, de 9 de Março de 1926, é professado em quatro anos e compreende as seguintes disciplinas: Lingua patria, franceza e inglesa; Arithmetica commercial e geometria elemental; Elementos de direito commercial e de economia politica; Geographia commercial, vias de comunicação e transportes; Historia Patria geral; Noções gerais de commercio; Escituração e contabilidade commercial; Elementos de fisica e quimica e historia natural; Noções de Tecnologia e mercadorias e Trabalhos praticos de Calligraphia Estenographia e Dactylographia.

O diploma de curso da Escola Commercial de Faro serve para admissão nos cursos dos Institutos Comerciaes.

O curso Commercial cuja utilidade pratica é inutil encarecer, destina-se ao aperfeicamento dos empregados de comercio e a preparar a entrada nas carreiras commerciaes a individuos de ambos os sexos.

As variadas condições da matricula encontram-se devidamente explicadas no EDITAL afixado á porta da Escola.

Secretaria da Escola Commercial de Tomás Gabreira de Faro, 27 de Agosto de 1926.

O Director, Carlos Augusto Lyster Franco

Plissados

Fazem-se com perfeição, em diversos modelos, por preços sem competencia na Agencia de Plissados Rua Serpa Pinto 100-1.ª (Defronte da Escola Primaria Superior) — FARO —

Agencia de Procuradoria

Francisco José Bernardino de Brito (Escrivão de direito substituido) g ante da Sociedade Foransa Portuguesa de LISBOA

Correspondente de Companhia de Seguros de Vda e Terrestres

contra o risco de fogo "Fidelidade" Rua Pinheiro Chagas, 14-1.ª — FARO —

Oficina de canteiro e escultura DE

Antonio Tomaz Ramos

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes Rua Miguel Bombarda, 7 a 15 — FARO —

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predos

Fornecimento de marmores para moveis

Execução rapida, perfeita e economica

MOSAICOS Otimo acabamento Grande resistencia ao desgaste EMPREGO DOS MELHORES MATERIAIS Fabrico especial da EMPRESA FABRIL DO ALGARVE, L.ª FARO

Pensionato Liceal João de Deus Alunos internos, semi-externos e externos Rua Infante D. Henrique, 122 FARO Reabre em outubro, principio do ano lectivo esta casa de estudo com: posento, alimentação, arranjo de roupa e ensino para os alunos do curso dos Liceus até á 5.ª classe.

Cimento LIZ DA Empresa de Cimentos de Leiria Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria Agente e revendedor Empresa Fabril do Algarve, L.ª FARO

João Mendes Madeira & Filhos L. 6—Rua Conselheiro Bivar—8 e 10 Grande sortido de: Solas e cabedaeas Grande stok de peles finas para sapataria, para estofos de mobílias, carros e capotas Motos, bicicletas das melhores marcas Oficina de eparações Representantes: Anilinas-da Fabrica belga Paul Entroupe, Fornos electricos-da Companhia Portuguesa, Carbureto de calcio-marca LUX. Solas, tacões protectores de borracha, marca Engleber, que todos devem usar. Pede-se uma visita e consulta a esta impotante casa